

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO MÉTODO DE IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DA LOMBA DO PINHEIRO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE – RS

Danielle Paula Martins, Teresinha Guerra, Rodrigo Cavasini, Angela Ungaretti e Vilma Cardoso da Silva

* Universidade FEEVALE, daniellepm@feevale.br

RESUMO

O Núcleo de Estudos em Educação Ambiental (NEEA) surgiu com a finalidade de desenvolver estudos, capacitação e produção de conhecimento na forma de pesquisa, pois não havia um espaço específico para as discussões das questões relacionadas à educação ambiental com o envolvimento de estudantes, pesquisadores e técnicos. O NEEA foi convidado para dialogar com a comunidade Nossa Senhora de Fátima no bairro Lomba do Pinheiro/Porto Alegre/RS para construir, coletivamente, um espaço de discussão sobre os problemas ambientais, visando à sensibilização socioambiental não apenas das crianças, mas também a mudança de atitude dos adultos para a transformação e resolução dos problemas ambientais do local. Este foi realizado no período de 2013 e, após contato com os líderes da comunidade, foi feito um levantamento de dados com a aplicação de um questionário. Foram visitadas 36 famílias da comunidade para a caracterização dos atores envolvidos identificando o gênero, a faixa etária, a escolaridade, ocupação profissional, renda familiar, estado civil, número de filhos, tempo de residência no local, origem de moradia e situação fundiária, percepção ambiental, coleta de resíduos, qualidade da água, destino do esgoto, problemas de saúde e lazer. As informações obtidas possibilitaram verificar a situação em que se encontra a comunidade local. Através dos dados levantados e da validação em reuniões com a Comunidade foi possível verificar que existem inúmeros problemas ambientais que vem afetando a comunidade e eles percebem esta situação, demonstrando vontade de realizar ações voltadas à melhoria do bem estar da comunidade. Reconhecem que a população também é responsável pela quase totalidade dos problemas ambientais e que ela poderá contribuir na busca de soluções.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Saneamento Básico e Sensibilização Socioambiental

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) de acordo com a Constituição Federal de 1988 diz em seu Parágrafo Primeiro que a promoção da educação ambiental é de inteira responsabilidade do Poder Público: “Todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrada...” e, para assegurar a efetividade desse direito incumbe ao Poder Público: “Promover a EA em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Posteriormente, em 1999, foi instituída e regulamentada pela lei federal 9.795/1999 a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) para legitimar esta obrigatoriedade.

O Núcleo de Estudos em Educação Ambiental (NEEA) surgiu em uma universidade do sul do Brasil com a finalidade de desenvolver estudos, capacitação e produção de conhecimento na forma de pesquisa, pois não havia um espaço específico para as discussões das questões relacionadas à educação ambiental, onde envolvesse estudantes, pesquisadores e professores. A promoção da Educação Ambiental é condição essencial para a recuperação e preservação do meio ambiente. Ela deve ser feita em todos os níveis, mas fundamentalmente pela educação formal, nos estabelecimentos de ensino, para a conscientização da população em geral.

MATERIAL E MÉTODOS

A Comunidade Nossa Senhora de Fátima, localizada no bairro Lomba do Pinheiro, situada na zona leste do município de Porto Alegre, tem uma ligação muito forte com a Paróquia Santa Clara que contactou o NEEA para que realização de uma atividade de educação ambiental junto a essa comunidade, que tem problemas ambientais. A Paróquia tem um pequeno fragmento florestal (área verde de 4009,78 m²), uma casa com caseiro e um galpão onde realizam catequese e rezam missa uma vez por semana. Tendo em vista a disponibilidade desta área e as condições de aprendizagem para o uso coletivo da comunidade, o NEEA pretende, através de convênio com o Governo do Estado, implantar um Centro de Referência de EA com metodologias holísticas e dinâmicas, fazendo com que a comunidade local possa ter conhecimentos sobre os elementos e fenômenos da natureza (Figura 1).



Figura 1: Infraestrutura e reunião com a comunidade. Fonte: Autores

O NEEA é formado por treze integrantes com diferentes formações (biólogos, tecnólogo em meio ambiente, educação física, arquiteta, engenheiro civil, geóloga, geógrafa e estudantes de biologia, geografia e engenharia ambiental).

Em fevereiro de 2012, a coordenadora do NEEA elaborou um projeto, o qual foi aprovado como ação de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão com a disponibilização de dois bolsistas. No período de abril e maio foram realizadas reuniões entre os participantes do NEEA para o planejamento das atividades de 2012. De maio a julho foi realizado levantamento de dados nas residências do entorno com a aplicação de um questionário em 36 famílias (Figura 2). Este questionário seguia um roteiro envolvendo (i) a caracterização dos atores envolvidos identificando o gênero, a faixa etária, a escolaridade, ocupação profissional, renda familiar, estado civil, número de filhos, tempo de residência no local, origem de moradia e situação fundiária e (ii) a comunidade e a percepção ambiental para identificar a situação local como a coleta de resíduos, a qualidade da água, o destino do esgoto, os problemas de saúde da comunidade, os principais problemas ambientais da região, identificação das áreas de lazer, a participação da comunidade Nossa Senhora de Fátima e Campanhas de Educação Ambiental.



Figura 2: Entrevistas com a comunidade: aplicação do questionário. Fonte: Autores

Em agosto e setembro foram realizadas reuniões com os representantes da comunidade para discutir e validar os dados do questionário, bem como os principais problemas a serem abordados ao longo do segundo semestre e as propostas de ações a serem realizadas pela comunidade no período de outubro, novembro e dezembro (Figura 3).



Figura 3: Reunião com a Comunidade para validar os dados e elaboração do plano de ações. Fonte: Autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de entorno da comunidade Nossa Senhora de Fátima o número de mulheres (47,2%) é praticamente igual ao de homens (52,8%), ou seja, próximo à proporção de 1:1. A maioria (63,6%) nasceu fora de Porto Alegre e 36,4% tem origem local. Os adultos entre 21 e 50 anos somam 44,4%. A grande maioria (91,7%) dos moradores possuem filhos. Isso indica que os integrantes da comunidade possuem condições de constituir e manter uma família. Em relação à faixa etária da comunidade, observa-se que há um predomínio de adultos com mais de 50 anos (~ 55,6%).

Entre os 36 entrevistados 25,7% mencionaram estarem aposentados e aqueles que continuam na ativa desempenham diversas ocupações profissionais como, por exemplo, do lar com 17,1%, cozinheira e doméstica, ambas com 5,7%. O restante dos indivíduos (46,4%) possuem outras atividades como técnico em enfermagem, subgerente de farmácia, serviços gerais, porteiro, pintor, motorista aposentado, ferreiro, estudante de administração, comerciante, comerciário, cabeleireiro, atendente, artesão e analista de sistemas com representatividade de 2,9%. A alta prevalência de pessoas aposentadas no bairro pode estar relacionada à escassez de emprego, à falta de estrutura relacionada ao transporte, lazer, que pressionam os jovens a buscarem locais próximos ao centro de Porto Alegre, porém como a estes aposentados tem que manter a casa e a família, continuam na ativa desenvolvendo atividades diversas. Os aposentados são moradores antigos da Comunidade e não têm intenção de mudarem sua rotina, visto que este bairro torna-se um refúgio tranquilo para moradia.

Quanto à renda familiar, 22,9% recebem até um salário mínimo. 59% recebem entre um e três salários mínimos, 11,4% ganham entre quatro e cinco salários mínimos e 6,7% tem remuneração com valores acima de cinco salários mínimos. Nenhum entrevistado tem o curso superior completo, no entanto 5,6% estavam cursando diferentes graduações, Dos entrevistados 36,1% tem ensino fundamental incompleto, enquanto que 22,2% tem o ensino fundamental completo, 27,8% tem o ensino médio completo e 8,3% incompleto.

Quando questionados sobre a saúde, 41,7% não tem estes problemas, entretanto 58,3% relatam que tem problemas de hipertensão, psicológico, diabetes, coração, AVC, angina, asma, depressão, câncer no esôfago, respiratório, pele/alergias, diarreia e verminose.

Todos os entrevistados recebem água da rede pública municipal, o que indica que a comunidade não tem problemas com o abastecimento de água na região, porém ainda tem deficiência na coleta e tratamento de esgoto sanitário. 72,2% dos entrevistados encaminham seus esgotos diretamente para a rede pública de drenagem pluvial, enquanto que 25% realizam o tratamento através de fossas e após encaminham a rede pluvial, sendo que somente 1% utiliza fossa com sumidouro. Em decorrência da falta do serviço de saneamento em relação aos esgotos gerados, 97,2% destes chegam aos corpos hídricos, enquanto que 2,8% são lançados no solo.

A prefeitura municipal realiza a coleta de resíduo domiciliar e, apesar de não ter coleta seletiva, 5,6% realizam a separação de resíduos sólidos, colaborando com os catadores da região. Do total de 36 domicílios, a maioria dos entrevistados, ou seja, 76,6% responderam que entregam seus resíduos para a coleta domiciliar realizada pela prefeitura, 14,9% entregam para os catadores (indivíduos autônomos que coletam materiais recicláveis), 6,4% fazem a compostagem da sua matéria orgânica para reaproveitá-la como composto orgânico em hortas e/ou jardins e o restante, 2,1% dão outro destino, alternativa que se refere aos resíduos descartados em áreas públicas, terrenos baldios e em mananciais hídricos. O acúmulo de resíduos sólidos em áreas públicas, considerado como um grande problema ambiental na comunidade, é uma realidade que merece um estudo mais aprofundado, que esclareça o porque deste acúmulo, pois foram verificados que 76,6% dos entrevistados entregam seus resíduos para a coleta municipal. É um indicador que pode estar associado, tanto pela falta de informação da população no que diz respeito aos dias e horários da coleta domiciliar, como no descumprimento destas coletas por parte do poder público e/ou pela ação de catadores autônomos que, na procura por algum resíduo específico, abrem os sacos nos passeios públicos e descartam os inservíveis em locais inadequados.

Na questão relacionada ao tempo de residência dos moradores do bairro Lomba do Pinheiro, especificamente na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, entre os 36 entrevistados, 14,3%, afirmaram morar há 30 anos nesta região, sendo este o maior número no universo de entrevistados identificados. Já 86,1% correspondem a várias faixas de tempo de moradia, ou seja, o bairro não tem apenas uma faixa etária de migração e sim várias, este bairro está aberto a qualquer pessoa que tenha necessidade de se instalar naquela região. Observou-se que não há homogeneidade relacionada ao tempo de moradia e o bairro apresenta variações de migração e imigração com outros bairros ou cidades do estado.

Foi questionado aos entrevistados sobre a situação fundiária das residências. Observou-se que maioria deles, ou seja, 34 pessoas (94,4%) afirmaram possuir residência própria, porém através deste questionário não foi abordado se os mesmos possuem escritura dos terrenos. Entre os demais entrevistados, apenas dois moram em residência alugada ou cedida por terceiros. Com estes resultados, acreditamos que apesar de existir uma grande variedade no tempo de residência dos

moradores, os mesmos primam pela compra de um imóvel para sua família no qual possam desenvolver suas atividades. A maioria dos entrevistados 86,1% a maioria percebeu que existem problemas no bairro, porém 13,9% não os percebem, inclusive os ambientais. Entre os problemas ambientais apontados foram listados a má qualidade da água que chega em suas residências, a falta de creches e escolas, a falta de postos de saúde, a falta de segurança, o número muito reduzido de ônibus, a existência de muitos animais abandonados nas ruas. Entre os entrevistados, 30,6% solicita a pavimentação asfáltica nas vias públicas, principalmente nas vias laterais que não contam com os seus passeios públicos.

Através dos resultados da pesquisa foi possível verificar que grande parte da população 86,1% não participa da Comunidade Nossa Senhora de Fátima, sendo que 61,1% conhecem a Comunidade e 38,9% não a conhecem. Dos entrevistados, 80,6% relatam que faltam locais de lazer na Lomba do Pinheiro, por isso procuram estas áreas em outras regiões. Entre estes, observou-se também que 50,0% fazem o seu lazer em outros bairros do município, 33,3% praticam o futebol e 16,7% participam de torneios.

A busca de dados sobre os meios de comunicação mais utilizados a respeito de eventos festivos, por parte dos moradores entrevistados, indicou que vários instrumentos de comunicação integram esta lista, entre eles: a rádio comunitária com 23,4% das respostas, o jornal e televisão obtiveram 21,3% cada e 34% dos moradores indicaram outros meios de comunicação. Em relação a este último grupo, observou-se que a internet, o jornal local e os comentários de vizinhos obtiveram 18,8% cada um, telefone 12,5%, ônibus e igreja 6,3% cada um.

Este grupo de informações possibilita e favorece a indicação de outras maneiras de promover um canal de comunicação com a comunidade local com o intuito de informá-los e convidá-los para a construção conjunta de uma intervenção educacional que qualifique a vida e desperte a cidadania desta população.

Inicialmente houve uma inexpressiva participação nas reuniões com a comunidade, porém à medida que o trabalho está sendo desenvolvido, percebe-se que novos representantes da comunidade estão aderindo ao projeto. Há necessidade de formação em educação ambiental nos diferentes níveis da comunidade (crianças, jovens e adultos). A dificuldade para atrair as pessoas para a participação junto à comunidade Nossa Senhora de Fátima é um fato e, para melhorar, sugeriu-se o oferecimento de oficinas e mini-cursos gratuitos como atrativo para a população e a possibilidade de um possível vínculo com a EMATER para cursos sobre plantas medicinais, condimentares e aromáticas, confecção de produtos de limpeza, bem como oficinas sobre o reaproveitamento de materiais para confecção de artigos que gerem alguma renda e desenvolver, também, atividades específicas para faixas etárias diferentes. A diretora da escola estadual Rafaela Remião, inserida na comunidade, demonstra interesse em participar das atividades de educação ambiental, porém a escola não dispõe de espaço físico para o desenvolvimento das mesmas. Sendo assim, as atividades poderão ser desenvolvidas no galpão da comunidade.

A revitalização da área comunitária da comunidade também foi um dos temas abordados e ações como o melhoramento da cerca e do acesso à área comunitária e atividades de educação ambiental com as crianças, com o auxílio de mudas que podem ser fornecidas pelo viveiro municipal, localizado na Lomba do Pinheiro. Para a divulgação existe um rádio e um jornal local, além de um informativo da paróquia. A paróquia também pode contar com um carro de som, que está à disposição. Concomitante ao desenrolar destas atividades o grupo de pesquisa está elaborando um projeto comunitário para o financiamento da implantação do Centro de Educação Ambiental em 2013.

Através do questionário foi verificado que existem muitos aposentados no entorno da comunidade e, praticamente, todas as famílias tem filhos, porém o bairro não tem áreas de lazer. Além dos problemas de saúde apontados, comentaram também que, apesar do abastecimento de água ser regular, a sua qualidade está comprometida tanto pela turbidez como pelo mau cheiro. Em relação aos resíduos sólidos, apesar do recolhimento realizado pelo poder público, foram observados muitos depósitos irregulares de resíduos pelo descarte inadequado em áreas públicas e terrenos baldios. O bairro conta com uma UT – Unidade Municipal de Triagem de resíduos recicláveis, porém poucos sabem sobre esta unidade. Pequena parte da população segrega seus resíduos, talvez pela carência de uma gestão mais eficiente pelo poder público do município que informe e auxilie a população nesta separação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas através dos questionários e reuniões com representantes da comunidade possibilitaram identificar os problemas da comunidade. A grande maioria dos moradores da comunidade é originária de outros lugares e encontraram este bairro como um local de moradia. Um quarto da população está aposentada, porém ainda exercem atividades diversas para aumentar a renda familiar. Identificamos que a população apresenta inúmeras doenças relacionadas à veiculação hídrica como diarreia e verminose e estão relacionadas à falta de saneamento básico. Apesar da coleta de resíduos ser realizada três vezes por semana, existem muitos depósitos de resíduos nas ruas transversais à avenida principal. É uma comunidade que necessita de áreas de lazer e para isso precisam se deslocar para outros

bairros do próprio município ou para municípios vizinhos. De uma forma geral tinham conhecimento sobre o que é meio ambiente, como também tinham percepção dos problemas existentes. Reconhecem que a população também é responsável pela quase totalidade dos problemas ambientais e que ela poderá contribuir na busca de soluções.

Para se fazer educação ambiental tem que existir atividades práticas, não só teóricas, pois tanto as crianças, como os adultos tem que vivenciar os problemas para assimilá-los, e assim se conscientizarem e agirem de forma a fazer diferença para alcançar um resultado final adequado e acordado entre todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
2. Brasil. Lei 9.795/1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, 1999.
3. Porto Alegre. Lei complementar 630/2009. Institui a Operação Urbana Consorciada Lomba do Pinheiro, 2009.
4. Porto Alegre. Construindo a Lomba do Futuro. Projeto Integrado Desenvolvimento Sustentável da Lomba do Pinheiro. Porto Alegre, dezembro 2004.
5. Freire, Eduardo Duarte, *et al.* Lomba do Pinheiro. Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, 2000.